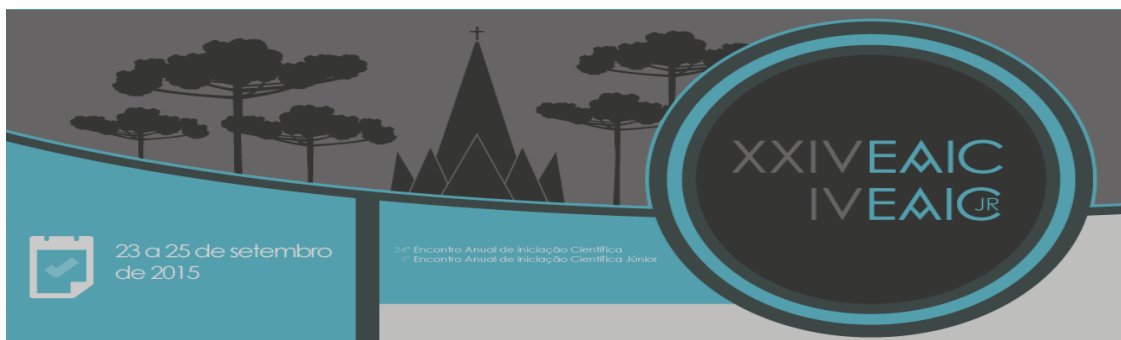




ESTUDO RETROSPECTIVO DOS SINAIS IMAGINOLÓGICOS EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR EM PACIENTES COM CREPITAÇÃO E IDADE ENTRE 18 E 35 ANOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

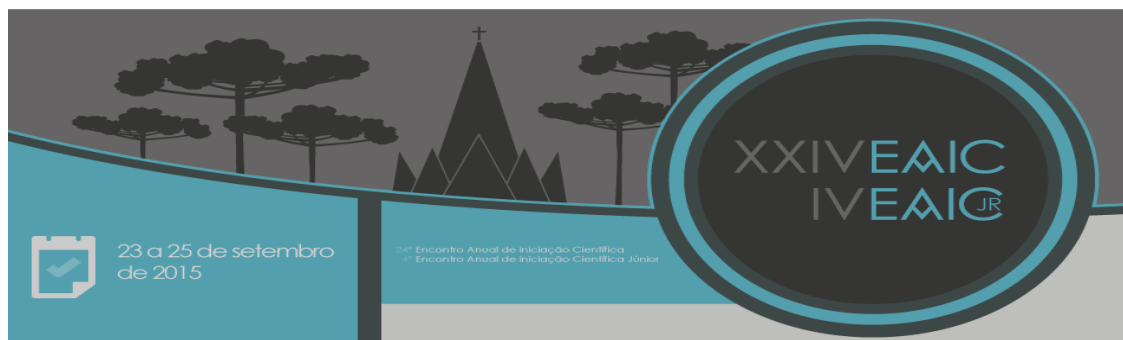
Léuri Antunes da Silva Dantas (PIBIC/UEM), Rômulo Maciel Lustosa,
Lafayette Dolphine Granier, Lilian Cristina Vessoni Iwaki (Co-orientadora),
Liogi Iwaki Filho (Orientador) e-mail: liogifilho@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde
Maringá-PR.
Odontologia (40200000)

Palavras-chave: Ruído articular, ressonância magnética, disfunção temporomandibular.

Resumo

O estudo foi realizado com o objetivo de analisar 72 laudos de ressonância magnética nuclear de pacientes com idade, variando, entre 18 a 35 anos, que apresentavam disfunção temporomandibular (DTM) intra-articular, que apresentam crepitação na articulação temporomandibular (ATM) e assim correlacionar esse achado com outros, tais como: lado afetado, efusão, osteófito, necrose avascular, edema ósseo, deslocamento do disco com redução (DAR) e irreduzível (DAI), espessamento da banda posterior, limitação da abertura de boca e gênero. Para isso, utilizou-se uma amostra de 72 indivíduos de ambos os gêneros, que se submeteram aos exames imaginológicos no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2012. Dos 72 indivíduos que participaram da pesquisa, 25 apresentaram crepitação na ATM. Entre os achados associados à crepitação, o que teve maior prevalência foi o DAR, o qual acometeu 23 indivíduos, seguido da efusão, o qual esteve presente em 12 indivíduos. Entretanto, os achados osteófito, necrose vascular, espessamento da banda posterior, não foram encontrados em pacientes com crepitação. Em relação ao lado afetado, 15 indivíduos foram afetados bilateralmente, enquanto 10 apresentaram o achado unilateralmente. Já a associação com o gênero, encontrou-se uma maior prevalência pelo gênero feminino com um total de 21 indivíduos. Logo, concluímos que a crepitação está mais presente em pacientes com DAR. Além disso, concluímos que a crepitação parece ter uma prevalência maior em mulheres e não há predileção em se manifestar unilateralmente ou bilateralmente.

Introdução



A DTM representa um grupo heterogêneo de patologias que afetam as ATMs e/ou os músculos da mandíbula. As DTMs são as condições de dor orofaciais mais comuns de origem não dental (MANFREDINI et al., 2010). Esses pacientes, com esse tipo de disfunção, podem apresentar dores na mandíbula, limitação da abertura da boca e som na articulação temporomandibular (SCHIFFMAN et al., 2010), dentre outros sinais e sintomas.

Vários fatores estão associados com a etiologia das DTMs, entre eles estão: fatores psicológicos (ansiedade, tensão), estrutural (oclusão), funcional (bruxismo) e traumas externos. Por isso o diagnóstico para as DTM e dores bucofaciais, compreendem uma série de exames físicos e anamnese detalhada, auxiliados por exames imaginológicos a fim de se obter um diagnóstico preciso para fundamentar o tratamento eletivo.

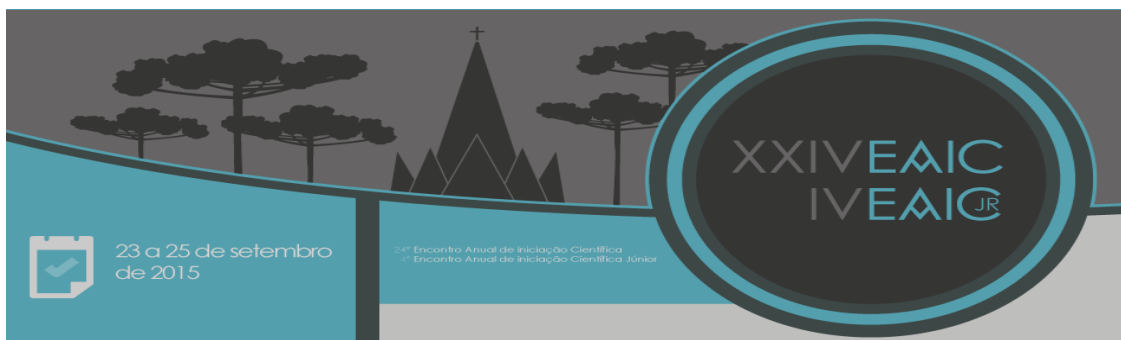
Com o aprimoramento dos exames complementares o estudo da DTM se voltou para a ressonância magnética nuclear (RMN), o qual é capaz de mostrar alterações no disco articular que outros exames imaginológicos, como tomografia computadorizada e radiografias, não possibilitam demonstrar. Por outro lado, esta possui uma desvantagem significativa, que é o alto custo (ADAME et al., 1998).

Esse trabalho foi realizado com o objetivo de analisar os achados de pacientes com crepitação e assim associa-los a predileção por gênero, a outros achados clínicos e a outras características imaginológicas em pacientes com idade entre 18 e 35 anos.

Materiais e métodos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) (Parecer nº 353.507 – COPEP – CAAE 15060613.4.0000.0104). Trata-se de um estudo retrospectivo com a utilização de dados secundários de uma amostra de 72 indivíduos, em um total de 144 articulações, que foram submetidos ao exame de RMN entre o período de janeiro de 2005 a janeiro de 2012. Os pacientes passaram, previamente, por uma consulta de avaliação. Esta foi conduzida por um cirurgião-dentista experiente (especialista em DTM e Dor Orofacial). Nessa etapa foram coletados os dados de dor (EVA), idade, lado e gênero, tipo de deslocamento do disco e alterações degenerativas. Nos casos que estava presente um quadro clínico de alterações intra-articulares da ATM, solicitou-se exames de RMN. Tal exame de imagem baseou-se nos critérios de Brooks et al., 1997.

Os laudos desses pacientes foram colhidos aleatoriamente no banco de dados do Centro de Dor e Deformidade Orofacial (CENDDOR). Foram anexadas ao laudo radiológico as informações clínicas descritas anteriormente.



Como critérios de inclusão selecionaram-se indivíduos maiores de 18 anos e menores de 36 anos de ambos os gêneros. Esses deveriam apresentar sinais e sintomas clínicos de disfunção intra-articular da ATM como: dor localizada, desvio ou deflexão mandibular, presença de limitação da distância interincisal, ou uma abertura normal da boca, ruído articular no início da abertura bucal, em abertura e fechamento da boca, ou ausência de ruído e concomitantemente limitação da distância interincisal indicados para exame de RMN, que previamente passaram por avaliação e diagnóstico clínico no CENDDOR, nos quais todas as variáveis foram registradas.

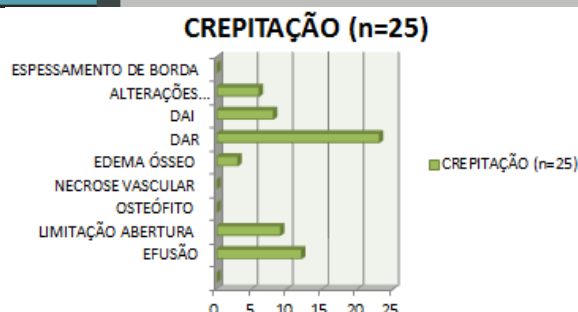
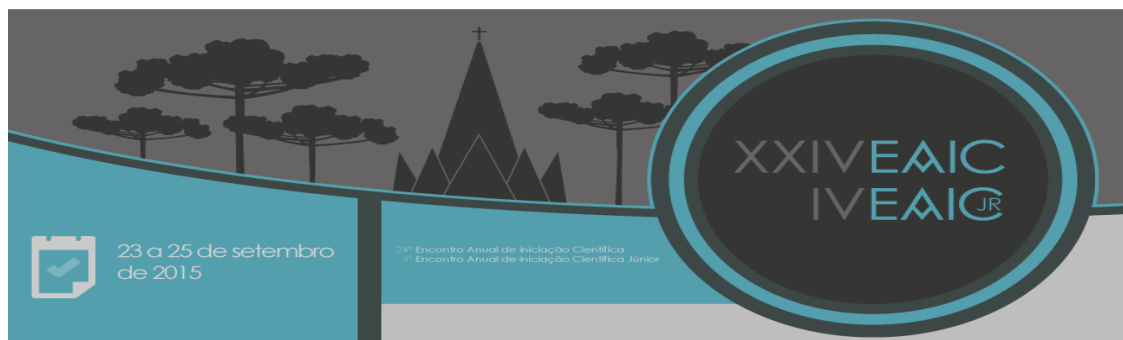
Foram excluídos da pesquisa aqueles casos que apresentaram agenesia, hiperplasia, hipoplasia e/ou neoplasia maligna da cabeça da mandíbula, anquilose óssea e cirurgia prévia da ATM. Além de indivíduos com implantes metálicos (dispositivo intra-uterino-DIU, válvula cardíaca, placa, pino, parafuso, *stent*, clip de aneurisma cerebral, estilhaço metálico no corpo, *piercing*, prótese metálica e aparelho ortodôntico); implante eletrônico (marca-passo cardíaco, neuro-estimulador e implante coclear). Também aqueles pacientes com suspeita de gravidez, claustrofobia, maquiagem definitiva ou tatuagem recente.

Resultados e Discussão

Dos 72 pacientes presentes no estudo, apenas 25 (34,7%) apresentaram crepitação na ATM, sendo que 21 (84%) pertencem ao gênero feminino, enquanto que quatro (16%) pertencem ao gênero masculino. A patologia mais encontrada nos pacientes com crepitação foi o DAR em 23 (92%) indivíduos, enquanto o DAI esteve presente em oito (32%). Os outros achados foram encontrados na seguinte ordem decrescente: efusão em 12 (48%) pacientes, limitação de abertura em nove (36%), alterações morfológicas em seis (24%) e edema ósseo em três (12%). Vale ressaltar que os achados osteófito, necrose vascular e espessamento da borda posterior, não estiveram presentes nos pacientes com crepitação. Em relação ao lado afetado, 15 (60%) indivíduos foram afetados bilateralmente, enquanto que 10 (40%) apresentaram o achado unilateralmente.

No presente estudo foi possível notar que o DAR foi a patologia mais encontrada em pacientes com crepitação, como também foi observado por Faria e colaboradores (2010). Eles mostraram que a crepitação é mais prevalente em pacientes com DAR do que em pacientes com DAI. Da mesma forma, MARIZ et al., 2005 relataram em seu estudo, que a maior parte de sua amostra apresentava crepitação associado ao DAR.

GÊNERO	MASCULINO	FEMININO
CREPITAÇÃO	4	21



Conclusões

Concluimos que a crepitação está mais associada ao DAR do que o DAI em pacientes jovens com sinais clínicos de DTM, quando avaliados por RM. Além disso, concluiu-se que há uma maior prevalência da crepitação em indivíduos do gênero feminino, podendo se manifestar unilateralmente ou bilateralmente.

Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq-Fundação Araucária-UEM

Referências

ADAME, C. G. et al. effusion in magnetic resonance imaging of the temporomandibular joint: a study of 123 joints. *J Oral Maxillofac Surg*, v. 56, n. 3, p. 314-318, 1998.

SCHIFFMAN, E. L. et al. The research diagnostic criteria for temporomandibular disorders. I: overview and methodology for assessment of validity. *J Orofac Pain*, v. 24, n. 1, p. 7-24, 2010.

FARIA, R. F. et al. Prevalência das patologias intracapsulares da ATM diagnosticadas por ressonância magnética. *Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-fac*, v. 10, n. 1, p. 103-108, jan./mar. 2010.

MARIZ, A. C. et al. Assessment of disk displacements of the temporomandibular joint. *Braz Oral Res*, v. 19, n. 1, p. 63-68, jan./mar. 2005.

MANFREDINI, D. et al. Age peaks of different RDC/TMD diagnoses in a patient population. *Journal of Dentistry*, v. 38, p. 392-399, 2010.